



## TRANSPOR MUROS SIMBÓLICOS: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM ENFERMARIA PSIQUIÁTRICA DO HOSPITAL GERAL

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Tatiane Guimarães Pereira; Mariana Leme da Silva Pontes;

**INTRODUÇÃO:** A Reforma Psiquiátrica é um marco recente na história mundial da Saúde Mental e representa a força motriz para o desenvolvimento de políticas públicas e ações pautadas no modelo da Atenção Psicossocial. Os avanços sociais decorrentes dessa reforma possibilitaram o surgimento de uma rede substitutiva de atenção ao usuário em sofrimento psíquico. Nomeada por Rede de Atenção Psicossocial (Raps), é composta por atenção básica em saúde, atenção psicossocial, atenção de urgência e emergência, atenção residencial de caráter transitório, atenção hospitalar, estratégias de desinstitucionalização e reabilitação psicossocial (Ministério da Saúde, 2014). Diante desse novo cenário, o cuidado hospitalar deve ocorrer apenas quando todos os recursos extra hospitalares se mostrarem insuficientes. Assim, há uma mudança de paradigma: de hospital psiquiátrico com longas permanências para uma oferta de suporte hospitalar para situações de urgência/emergência decorrentes do consumo ou abstinência de álcool e outras drogas, comorbidades psiquiátricas e/ou clínicas advindas da Rede de Atenção às Urgências, da Raps e da Atenção Básica (Ministério da Saúde, 2012). A Enfermaria, portanto, acolhe usuários em suas complexidades e deve contar com uma equipe multiprofissional para avaliação clínica e psicossocial. Para compor a equipe, faz-se necessária a inserção do psicólogo hospitalar com sua contribuição aos aspectos subjetivos dos usuários. **OBJETIVO:** Refletir sobre as possibilidades de atuação do psicólogo hospitalar sob o modo de atenção psicossocial em enfermaria de um hospital geral. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de duas psicólogas, uma vinculada à equipe com atividades de assistência e ensino, outra vinculada à instituição de ensino com parceria de estágio de graduandos em Psicologia em hospital sorocabano. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Planejar a prática é um desafio constante, pois o serviço possui especificidades como breve passagem dos usuários, importante gravidade do sofrimento psíquico, coexistência de outras áreas do saber com variadas atuações. Dessa forma, as atividades desenvolvidas devem contemplar o perfil dos usuários e da instituição respaldadas a partir da lógica psicossocial. Intervenções focais se mostram frutíferas no contexto, tais como oficinas de arte, atendimentos grupais e individuais, acolhimento aos familiares, discussão de casos com a equipe e articulação do cuidado em rede. Alguns desafios são intensos, como os inerentes ao papel do Psicólogo Hospitalar, a falta de estudos sobre atuação em enfermarias de crise, como a lógica manicomial ainda regendo algumas ações em saúde, expressa pela resistência de alguns profissionais em se apropriar do novo jeito de atuar. Tal lógica ainda sobrevive possivelmente pela adoção de processos de trabalho cristalizados que, muitas vezes, são realizados sem reflexão ou apropriação pelos profissionais. No entanto, é premente considerar que a saúde mental no modelo de atenção psicossocial é um processo social, construído no movimento de entrelaçamento de dimensões paradoxais (Amarante, 2007). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atuação do psicólogo em contexto de emergente sofrimento psíquico requer uma ativa e criativa construção e reconstrução do seu papel com os usuários, familiares, equipe e outros dispositivos da rede. Cabe ao psicólogo, também, contribuir para a desconstrução dos muros simbólicos da lógica manicomial que ainda sustentam algumas práticas em saúde mental.